



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E  
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**JUSCELINO CLEMENTINO DE LIMA**

**“TODA BANDA LARGA SERÁ INÚTIL SE A MENTE FOR ESTREITA”:  
UM REFLEXÃO SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE  
LÍNGUAS EM CASSERENGUE-PB**

Araruna – PB

2014



JUSCELINO CLEMENTINO DE LIMA

“Toda banda larga será inútil se a mente for estreita”:  
Um reflexão sobre o uso das Tecnologias Digitais nas Aulas de Línguas em Casserengue-PB

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares- Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, para obtenção do Grau de Especialista em Fundamentos da Educação.

Orientador: Profa.Dra. Alessandra Gomes Brandão

Araruna-PB

2014

---

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

---

L732t Lima, Juscelino Clementino de  
Toda banda larga será inútil se a mente for estreita  
[manuscrito] : uma reflexão sobre o uso das tecnologias digitais  
nas aulas de línguas em Casserengue - PB / Juscelino Clementino  
de Lima. - 2014.  
38 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Fundamentos da Educação:  
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual  
da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2014.

"Orientação: Dr<sup>a</sup>. Alessandra Gomes Brandão, Departamento  
da PROEAD".

1. Tecnologia educacional 2. Professor 3. Ensino I. Título.

21. ed. CDD 371.334



JUSCELINO CLEMENTINO DE LIMA

“Toda banda larga será inútil se a mente for estreita”:  
Um reflexão sobre o uso das Tecnologias Digitais nas Aulas de Línguas em Casserengue-PB

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares- Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, para obtenção do Grau de Especialista em Fundamentos da Educação.

Aprovado em: 26 / Julho / 2014.

BANCA EXAMINADORA

Pro<sup>a</sup> Dr. Alessandra Gomes Brandão / UEPB  
Orientadora

Pro<sup>a</sup> Dr. José Macio Ramalho Teóculo  
Examinador

Pro<sup>a</sup> Dr. Edvaldo Carlos de Lima / UEPB  
Examinador

## **Dedicatória**

A todos que tem o dom de sonhar por outros, que entendem que sua vida está ligado a outros e é pelo outro que se vive também. A todos que sabem o real sentido da palavra educação. A todos que sabem que o novo não é um produto e sim uma nova forma de olhar o que lhes é conhecido.

## Epígrafe

Há um tempo em que é  
preciso abandonar as roupas  
usadas, que já tem a forma do  
nosso corpo, e esquecer os  
nossos caminhos, que nos  
levam sempre aos mesmos  
lugares. É o tempo da  
travessia: e, se não ousarmos  
fazê-la, teremos ficado, para  
sempre, à margem de nós  
mesmos.

Fernando Pessoa

## **Agradecimentos**

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pois sem ele nem sequer vida eu teria, o que dirá dos dons que ele me entregou sem me pedir nada em troca.

Em segundo aos meus pais, eles sabem o quanto cada vitória que tenho em vida profissional devo a dedicação de Dona Fátima e seu Delcí em formação enquanto ser humano e cidadão de bem.

Em terceiro a uma pessoa que sem me pedir nada em troca também está sempre ao meu lado, nos momentos bons e ruins mas sem nunca deixar de acreditar em mim, Janaína Araújo.

Aos meus alunos que tanto me inspiram a querer sempre mais em busca do novo.

Agradeço aos profissionais da educação que contribuíram com este trabalho, seja cedendo momentos em suas aulas e tempo para nos ajudar em nossa pesquisa, seja cedendo paciência e conselhos que geraram um trabalho tão gratificante.

E não poderia esquecer da minha orientadora Alessandra Brandão, muito obrigado pelo empenho e por não desistir de mim.

## **RESUMO**

O presente tema foi escolhido como fruto de minha experiência como docente de Língua e Inglesa e Portuguesa, ao perceber como o uso da tecnologia em sala de aula se faz presente nos dias de hoje. A partir disso, propomos este trabalho que tem como objetivo analisar se há, de fato, o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) no ensino de Línguas nas escolas públicas da cidade de Casserengue - PB. Através da análise de questionários propostos a alunos e professores de duas escolas da referida cidade, foi possível identificar a relação do professor e do aluno com essas tecnologias, verificando o método utilizado e os recursos ditos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, traz-se ao cerne da questão como a relação professor - tecnologia - aluno pode ocorrer de maneira significativa no ensino aprendizagem, entendendo que esse processo é gradual e não gira em torno apenas das ferramentas, mas sim dos atores desse processo que se fazem presentes no papel de professor e aluno.

Palavras-chave: tecnologia, ensino, línguas.



## **ABSTRACT**

This theme was chosen as result of my experience as a teacher of English and Portuguese Language, to observe how the use of technology in the classroom is present in nowadays. From this fact, we proposed this work that aims to analyze if indeed the use of New Information and Communication Technologies (NICT) in the teaching of Languages in public schools in the city of Casserengue - PB. From the analyze of proposed questionnaires to students and teachers from two schools of the mentioned city. it was possible to identify the relationship of teacher and student with these technologies, verifying the method used and the resources technological said in teaching learning process. Thereby, bringing the heart of the matter as the teacher-technology-student relationship can occur in a meaningful way in teaching and learning, understanding that the process is gradual and does not revolve around only the tools but the actors of this the process that are present in the function of teacher and student.

**Keywords: technology, teaching, languages.**

## SUMÁRIO

<b>Introdução .....</b>	<b>10</b>
<b>Capítulo I</b>	
<b>Novas Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino.....</b>	<b>11</b>
<b>1.2- A tecnologia como instrumento para o ensino de línguas .....</b>	<b>16</b>
<b>Capítulo II</b>	
<b>O caso de Casserengue-PB.....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 – Aspectos metodológicos.....</b>	<b>19</b>
<b>2.2 – Análise dos dados.....</b>	<b>20</b>
<b>2.3- Os facilitadores do processo: os professores .....</b>	<b>26</b>
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>

## INTRODUÇÃO

Essa pesquisa surgiu um pouco da minha própria inquietação como professor de línguas portuguesa e inglesa em relação aos métodos de ensino das mesmas, assim como pela total ausência de dados que nos mostrem se o ensino na cidade de Casserengue-PB, segue uma tendência, segundo alguns autores, do uso de tecnologia ou aparatos tecnológicos no ensino. Unindo as duas questões, decidimos verificar o uso de novas tecnologias no ensino das línguas portuguesa e inglesa no ensino fundamental de duas escolas dessa nossa cidade.

Sendo assim, esse trabalho vai apresentar o entendimento de alguns autores a respeito desse tema, buscando discutir aspectos que vão auxiliar na análise dos dados empíricos. Ou seja, na avaliação do uso dessas tecnologias nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental: Januário Ferreira de Souza e Maria de Lourdes Silva, sendo a primeira localizada na zona rural do município e a última dentro da zona urbana.

O principal objetivo do nosso trabalho é analisar se e como estão sendo utilizadas as tecnologias digitais no ensino de Língua Inglesa e Portuguesa nessas duas escolas de Casserengue-PB, em um momento em que cada vez mais é cobrado do profissional da educação uma maior interação com essas mídias. Além disso, tivemos a intenção de compreender a relação professor versus NTICs, tendo em vista que a prática tem nos mostrado que muitos dos profissionais ainda acham esses novos recursos “um bicho de sete cabeças”.

A metodologia utilizada para a obtenção dos dados empíricos foi a construção de dois questionários (anexos) contendo 6 (seis) perguntas para cada público, aplicados com 4 (quatro) professores de línguas, sendo dois de língua portuguesa e dois de língua inglesa, e a 51 (cinquenta e um ) alunos do Ensino Fundamental nas turmas do 9º (nono) ano das já referidas escolas. As perguntas visaram mapear um perfil de formação dos professores envolvidos, seu entendimento sobre o que é tecnologia, assim como uso dessas novas tecnologias em sala de aula. Especificamente com os alunos, procuramos também analisar seu entendimento de tecnologia, se a usa em suas casas e como seus professores as têm utilizado em sala, especificamente nas aulas de português e inglês.

## **CAPÍTULO I**

### **Novas Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino**

As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação têm sido aplicadas nas mais diversas áreas da atividade humana, sendo capazes de provocar alterações importantes em todas elas. A introdução dessas novas tecnologias no âmbito da educação teve seu início ainda na década de 1970.

Segundo Lima (2001), a primeira experiência brasileira de uso de novas tecnologias na educação se deu na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1973, quando o Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde e o Centro Latino-Americano de Tecnologia Educacional usou um computador para fazer simulações na área de ensino de Química. Desde então, outras universidades deram inícios a novas experiências, havendo uma importante expansão dessas inovações a partir da década de 1990. Na década seguinte, há também o crescimento das políticas públicas que implantaram programas nessa área com objetivo de levar as novas tecnologias para os níveis fundamental e médio.

Apesar de muitos considerarem que esses programas governamentais de treinamento e/ou implantação de novas tecnologias na educação não alcançaram os resultados esperados para um verdadeiro treinamento e equipagem das escolas públicas, o que se percebe é que essa é uma tendência que se torna realidade diariamente no cotidiano da maioria das escolas do Brasil. Além disso, a própria inserção das tecnologias na vida particular de professores e alunos tem permitido a presença de diversos desses novos recursos em sala de aula.

Embora o acesso, só usar como exemplo a internet, deixe ainda muito a desejar. No Brasil a infraestrutura para acesso a internet tem se mostrado deficiente, e se colocarmos a nível de Paraíba comparando-a com o restante do Brasil o caso é ainda mais alarmante, enquanto a média de acesso à internet<sup>1</sup> é de 46,5 % em 2011, na Paraíba está em 24,3 %. No nordeste a média de acesso não passou nesse mesmo período de 20,7%;

Ou seja, há uma concordância de que a implantação das NTICs é importante e necessária. Contudo, mesmo que as novas tecnologias já detenham grande respeito em sua importância para o ensino, também é verdade que há autores que ainda discordam

---

<sup>1</sup> Dados obtidos em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acessoainternet/comentarios.pdf>

disso. Entretanto, já há um importante consenso sobre o fato de que o ensino tradicional é insuficiente para dar conta das demandas do ensino atual. Na reflexão de Lima (2001), a utilização dos recursos multimídia oferece aos alunos uma dimensão lúdica incomparável, fazendo do mesmo um recurso didático atraente para todos.

Uma prova da importância que as NTICs já adquiram dentro e fora do ensino, pode ser vista pela ausência de uma conceituação das mesmas na maioria dos trabalhos analisados para construção desta monografia. Ou seja, as mesmas já são tão absorvidas e aceitas que é bastante apenas citá-las para que já se saiba do que se trata.

O termo tecnologia, segundo Silva (2002), é oriundo da Revolução Industrial no final do século XVII que, embora seja mais aplicável a áreas de engenharia por se tratar de produtos, processos e sistemas, tem sido generalizado para outras áreas de conhecimento. Como a informatização é considerada uma das novas etapas da Revolução Industrial a continuidade do termo não estaria incorreta. Para o “Dicionário da Língua Portuguesa”, de Aurélio Buarque de Holanda, “tecnologia é um conjunto de conhecimentos, especialmente princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade”.

Tendo em vista que uma das perguntas que fizemos a nossos professores e alunos diz respeito ao seu entendimento do que é tecnologia, a definição da mesma torna-se muito importante.

Para Cruz (1997, p. 160), “é o conjunto de dispositivos individuais, como hardware e software, telecomunicações ou qualquer outra tecnologia que faça parte ou gere tratamento da informação, ou ainda, que a contenha”.

Para Schuning et al (1992, p.57). “é o grande veículo, o meio que proporciona a enorme alteração cultural em todos os povos de nossa civilização. (...) universo composto pelas Tecnologias de Informação e as redes mundiais de comunicação”.

A própria definição dos autores citados parece conter um pouco da importância da mesma para a civilização atual. Contudo, se por um lado a importância das NTICs já é reconhecida, o problema parece estar localizado no uso que se tem feito delas em sala de aula, levando em consideração a preparação dos docentes para realizar uma educação de qualidade a partir do uso dessas ferramentas.

Começamos essa reflexão a partir do pensamento crítico de Paulo Freire (1996), quando afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. A primeira ideia que nos ocorre ao pensar nisso é que ensinar em pleno século XXI ficou mais difícil. Não ensinar no

sentido de passar a informação, pois no momento em que vivemos qualquer um tem acesso a informação. Refiro-me a ensinar no sentido de transformar essa informação em conhecimento. E transformar, a partir da visão do educando e da realidade em que vive. Ou seja, ser capaz de tomar essas informações altamente disponíveis e torná-las úteis para formar cidadãos conscientes e críticos do seu papel social.

Na nova sociedade do conhecimento o cidadão completo é aquele que participa ativamente nela, que não é mais espectador mas sim ator dessa dita revolução digital

A partir de um novo ideal pautado no reconhecimento e na valorização e na valorização da pluralidade, com a convivência de identificação e desenraizamento entre os valores locais e não locais”. ( PRETTO e SILVEIRA 2008, pg. 77)

É verdade também que a escola hoje tenta mudar, e uma das formas tem sido compreender que o professor não é mais o único detentor do saber. Logo, não é mais aquela autoridade que se limitava a lecionar sua aula, aplicando, muitas vezes, punições para os alunos que desobedecessem e tirassem a “tão sonhada paz da sala de aula”. Atualmente, vemos como a educação mudou e precisou se adaptar para acompanhar esse ritmo acelerado de uma sociedade cada vez mais rápida, fluída, instável, que busca incessantemente se informar para se adequar as novas necessidades, entre elas, entrar no mercado de trabalho que a cada momento fica mais competitivo.

Diante disso, é possível vislumbrar como a entrada das NTICs influencia na construção dos novos papéis desses sujeitos, bem como pode interferir na aprendizagem dos alunos. Para alguns autores, como Lemos (2009) e Moran (2013) a utilização dessas tecnologias em sala não é bem vista, já que alguns discentes as utilizam apenas para estar nas redes sociais ou jogando, havendo pouco aproveitamento pedagógico dessas ferramentas, o que causa uma não aceitação por parte dos docentes. Para outros pesquisadores como Prensky (2001) e Souza (2014), é uma ferramenta extremamente bem vinda, uma vez que leva o aluno a sair das quatro paredes da sala de aula e viajar num novo mundo em que o virtual e o real estão integrados, mostrando que uma fórmula matemática chata, por exemplo, pode fazer mais sentido e aula tornar-se, por isso, prazerosa. Em outros exemplos, a distancia geográfica é encurtada e os novos recursos digitais podem fazer viajar virtualmente nas aulas de história e geografia por exemplo, viajando virtualmente por vários países, conhecendo sua cultura, língua, economia etc.

O mundo atual caminha para uma educação em rede e a escola não pode ficar fora deste contexto. Conforme comenta Pretto e Silveira acerca do que diz respeito a:

“um princípio de organização de sistemas, o qual pertence às redes tecnológicas e as redes sociais, as acadêmicas, e claro as redes das redes, gerando, pertencimento, conhecimento (...) para uma nova integração do acesso ao conhecimento” (2008, pg. 76)

Os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em seu livro 1, orientam que a educação atual deve propiciar a qualificação plena para ao domínio das metodologias e dos instrumentos que os capacitem para um processo de aprendizagem permanente:

“As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis. (...) Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos”. (PCNs, 2000, p.11-12)

Como vemos, as orientações trazidas pelos PCNs contribuem tanto para o incentivo ao uso, como também provoca inquietação de como fazê-lo de forma qualitativa. Rios ( 2011, p. 4) explica que o objetivo de introduzir as novas tecnologias na escola “é para originar-se o novo e pedagogicamente importante, que não se pode realizar de outras maneiras”. Ou seja, a ideia é transformar a escola em um lugar interessante para o ensino dos diversos conteúdos, com a intenção de preparar o aluno para o futuro, onde ele se deparará ainda mais com o uso das tecnologias em seu dia a dia.

Segundo Serafim e Sousa (2011) o Brasil vêm sofrendo interferências importantes para a implementação de NTICs na educação. Como exemplo de programa governamental nesta área, eles citam o Proinfo (Programa Nacional de Tecnologia Educacional) , um programa do governo federal para informatizar as escolas e formar professores. Contudo, deixam claro que somente a introdução de computadores nas escolas não é suficiente para a mudança na prática pedagógica. Ou seja, há diversas deficiências de habilidade par uso dessas tecnologias.

Em outras palavras, há falta de qualificação profissional para lidar com essas ferramentas, além de resistência de alguns por ter aversão ao novo. Para boa parte desses professores utilizar técnicas clássicas de ensino pode ser mais seguro.

Especificamente sobre o uso que os professores fazem dos *software* para o ensino, diversos autores apontam que muitos deixam de utilizar por não ter uma familiaridade com os mesmos.

Segundo as pesquisas de Ricarte e Carvalho (2011) muitos professores já utilizavam a internet, mas como recurso limitado. Como mostram esses mesmos autores, as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação na perspectiva do ensino de Geografia tem mostrado que essas tecnologias ainda não se popularizaram entre as classes sociais menos favorecidas economicamente pela falta de informação e disponibilidade financeira. Contudo, como veremos nos resultados de nossa pesquisa, os jovens de baixa renda parecem estar cada vez mais inseridos na tecnologia, mesmo que essa inserção ainda não seja bem aproveitada no ensino.

É necessário, então, uma vez que a escola e o professor não são mais aqueles que detêm o conhecimento absoluto, que a escola de hoje seja capaz de lidar com um novo tipo de aprendizagem que seja capaz de usar as novas tecnologias, mas principalmente, para incentivar um saber criativo como pauta para o conhecimento geral. Ao contrário, o que vemos na realidade são alunos que diariamente utilizam de forma abrangente em seu dia a dia as tecnologias digitais, mas ao chegar à escola se deparam com professores que tem em sua base de ensino pedagógico o ensino tradicional ao qual aprenderam a lecionar. E estes educadores quando chegam a utilizar as ferramentas digitais apenas reproduzem nelas à técnica já tradicional de ensino.

Conforme Eisenberg e Tapscott (2008) também há nessa questão, outro problema que diz respeito a familiaridade que os jovens atuais possuem em contrapartida a um distanciamento de boa parte dos professores dessas mesmas ferramentas. Para eles, os jovens da atualidade já são nativos digitais, enquanto os professores são imigrantes. Esse termo usado pelos autores foi cunhado por Prensky (2001) onde o autor comenta que a geração nascida nos anos 1990 são Nativos Digitais, também chamados de Geração Net, ou seja, nasceram cercados por computadores e outros dispositivos digitais. Ele também afirma que até seus cérebros são diferentes, adaptados a essa nova realidade. Diante disso, a nossa sociedade estaria hoje dividida em duas categorias: os Nativos e os Imigrantes. Este último “grupo” aprende e se adapta ao uso da tecnologia em seu dia a dia. Contudo, devido as dificuldades enfrentadas pelo Brasil na área educacional e econômico, podemos dizer que essa geração de nativos começa a surgir no Brasil a partir dos anos 2000.



Assim como o aprendiz de uma língua seria um imigrante, o Nativo teria suas habilidades naturais. Nessa compreensão, um dos principais problemas surge quando deve haver a interação entre esses tipos - um problema que parece acontecer nas escolas atualmente.

## **1.2- A tecnologia como instrumento para o ensino de línguas**

Na nossa experiência enquanto educador e educando percebemos a relevância dos componentes curriculares de línguas portuguesa e inglesa para a formação e construção sociocultural. Primeiro, por entendermos a Língua Portuguesa como instrumento primordial para sua comunicação diária, seja ela no seu âmbito familiar, social, profissional. E especificamente no caso da Língua Inglesa, pela importância que essa língua tem mundialmente, se fazendo presente em todos os âmbitos curriculares, assim como nas mídias tecnológicas. Ou seja, essa língua é o principal meio de intercâmbio de informação no mundo globalizado.

Como nos diz Diaz e Larenas (2011) em relação as tecnologias, o simples fato de existir como “instrumentos facilitadores da aprendizagem já justifica seu uso”. Um segundo motivo da importância das tecnologias no ensino de línguas, baseado em Souza (2014 p.1 ) deve-se ao fato de que “é possível levar para a escola oportunidades reais de uso da língua estrangeira ou mesmo da língua materna” agora possíveis com tais recursos.

Um bom exemplo das possibilidades do uso desses instrumentos facilitadores é método de gravar a voz para verificar a pronúncia, o que se aplica muito bem tanto em aulas presenciais como a distancia. Nesse caso, podemos dizer que a última influenciou a primeira, no sentido de incorporar a tecnologia em sala de aula, fruto da crescente adoção do ensino virtual no país.

No Chile, país que ensino do inglês é muito valorizado, seus habitantes veem o aprendizado desta língua como uma forma de acesso ao mercado de trabalho. Em seu sistema de educação, o ensino dessa disciplina tem tido prioridade. (GUERRERO e KALMAN 2010, p.54). Sendo assim, em sala de aula ferramentas como o computador são utilizados para as mais diversas funções como auxiliar nas aulas de línguas, além de serem bastante usados em resolução de problemas matemáticos, tomada de decisões, busca e gerenciamento de dados, resposta a perguntas, consulta, entre outros.

Os alunos procuram nas NTICs meios que promovem novas formas de acesso a informação. Por sua vez, os professores veem nessas tecnologias possibilidades de uso como o acesso a nativos da língua.

Nessa visão de ensino, os alunos buscam o professor apenas quando surge um problema com software, ou seja. os professores são um suporte e não o centro do conhecimento. Alguns alunos só utilizam e-mail para enviar ou receber tarefas, e a outros o que utilizam mas de maneira usual não generalizada.

Puerta e Liliana (2009) promoveram uma pesquisa na Universidade da Colômbia com o intuito de verificar a relações que os alunos estudados fazem do uso da tecnologia e se esta ocorre através de associação, imitação dentre outros como parte de uma propensão já existente. Para eles, a informação vai além da transmissão e da função textual que ocorre em diversos contextos: nos contextos individuais, nos contextos particulares, familiares, religiosos, locais, nacionais, onde se organizam no cenário em que são produzidos. Conforme os autores referidos, como seres humanos somos governados por nossos estilos cognitivos e estéticos. Desde criança copiamos modelos cognitivos que se repetem na vida adulta, esses parâmetros são levados para a relação com a tecnologia, tentando superar as dificuldades emocionais, econômicas e estéticas.

Essa relação hoje se apresenta na forma como lemos e compartilhamos nossos interesses sobre determinados temas, e inocentemente preparamos um novo mundo, pautado agora no compartilhamento. E são as ferramentas tecnológicas (como os blogs e as redes sociais) que auxiliam nesse processo. Sendo assim os autores aqui referidos se questionam em trabalho, como o acesso e o também domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação devem fazer parte dos conteúdos curriculares, já que são indispensáveis para a inclusão dos alunos na sociedade do conhecimento .

Guerrero e Kalman (2010) mostram que no México no período de 2006 a 2007 houve uma reforma no currículo em que a preocupação com o preparo dos alunos para o mundo do trabalho entra como ponto principal no currículo educacional do sistema de ensino daquele país, objetivando usar as NTICs para auxílio no aprendizado do educando, uma vez que estas são ferramentas usadas no mundo do trabalho. De acordo com os autores, houve significativa mudança no ensino público com a introdução dessas novas tecnologias no sistema de ensino.

Por meio do trabalho que desenvolveram no México procuraram identificar os processos de interação entre o aluno e o professor mesmo em situações básicas de aula como o uso da apresentação em Power Point.<sup>2</sup>

A ideia mexicana é combater o que chamamos analfabetismo digital, obviamente que o trabalho se baseia na iniciativa mexicana de acordo com um programa governamental que entregou cerca de 300.000 (trezentos mil) computadores para uso escolar, portanto vemos aí uma iniciativa estatal que visa tapar a “brecha digital” naquele país o que aqui no Brasil apenas engatinha. Um bom exemplo de como ainda estamos no começo disso, é o caso do governo da Paraíba que distribuiu em 2013 61.643 Tablets Educacionais, sendo 46.400 para os alunos do Ensino Médio e 15.243 para os professores<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> é um software que permite a criação de materiais que podem ser apresentados por meio de um projetor.

Disponível em: <https://support.office.com/pt-br/article/O-que-%C3%A9-o-PowerPoint-84523261-eff1-4487-80d8-e6c25f483770?ui=pt-BR&rs=pt-BR&ad=BR> acesso em 03.06.2014

<sup>3</sup> Dados retirados do Blog Altosertao.

Disponível em: [http://www.altosertao.blogspot.com.br/2013\\_12\\_01\\_archive.html](http://www.altosertao.blogspot.com.br/2013_12_01_archive.html) acesso em 03.06.2014

## **Capítulo 2- O caso de Casserengue-PB**

Antes de iniciarmos a apresentação do resultado de nossa pesquisa, faz-se importante situar, mesmo que rapidamente, as características principais do município estudado. Casserengue está localizado na microrregião do Curimataú Oriental, com população estimada em 7.058 habitantes de acordo com o IBGE no ano de 2010, possuindo uma extensão territorial de 236 km<sup>2</sup>.

Casserengue foi criada oficialmente em 28 de Julho de 1978, ainda como distrito. Só a partir de 1993, tornou-se município, emancipada da cidade de Solânea, com a realização do plebiscito nacional que deu a oportunidade de 51 cidades brasileiras tornarem-se independentes.

A realidade desse município não se diferencia de outras localidades com área rural, onde a população sobrevive basicamente da agricultura, perfazendo um percentual de 98%. A atividade agrícola se desenvolve através das culturas de subsistência, tais como feijão e milho. O algodão e o sisal, culturas que no passado foram as principais riquezas da região, foram decaindo por falta de incentivo, e atualmente são as culturas que menos contribuem para renda da região.

O município apresentou em 2011 um Ibeb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Esse índice foi criado pelo Inep/MEC para avaliar a qualidade da educação a partir da observação de dois aspectos: o fluxo (progressão ao longo dos anos) e o desenvolvimento dos alunos (aprendizado) .

As escolas deste município estão distribuídas da seguinte forma possui 11 (onze) escolas sendo 3 (três) na zona urbana e 8 (oito) na zona rural o número total de alunos

em 2013 totalizou 1.583 alunos segundo o senso escolar fornecido pela secretária de educação de Casserengue no ensino fundamental distribuídos da seguinte forma: Pré-escola 193 alunos, Series iniciais (1º ao 5º ano) 714 alunos, séries finais (6º ao 9º ano) 633 alunos e EJA (Educação de Jovens e Adultos) 43 alunos. Na zona urbana há uma escola dedicada apenas ao ensino infantil. E duas localidades da zona rural, existem duas escolas que atendem alunos desde o 1º ano ao 9º ano.

Em relação ao ensino médio, município também disponibiliza de uma escola estadual a E.E.E.F.M.: “Professora Beatriz Maria de abreu”. Que em 2014 contava com 9 (nove) turmas, sendo 4 (quatro) primeiros anos, 3 (três) segundos anos e 2 (três) terceiros anos. Com 330 alunos matriculados. Infelizmente essa escola até a presente data não disponibiliza de um prédio próprio, por esse motivo só funciona no horário noturno quando a escola E.M.E.F.: “Maria de Lourdes silva”, não havendo aulas no horário, empresta através de uma parceria da administração estadual e municipal a unidade escolar para o funcionamento da instituição de ensino estadual.

A cidade dispõe de uma ampla rede de transporte escolar que atende a todos os alunos na zona rural que precisam e deslocar tanto dentro da zona rural quanto para o estudar na zona urbana.

## **2.1 – Aspectos metodológicos**

O presente estudo, que visou avaliar o perfil profissional dos professores de línguas portuguesa e inglesa, assim como o uso de tecnologias no ensino dessas disciplinas, teve como campo de estudo duas escolas do ensino fundamental II. São elas, a E.M.E.F.: Januário Ferreira de Souza localizada na zona rural de Casserengue, e E.M.E.F.: Maria de Lourdes Silva, localizada na zona urbana do mesmo município.

Para a realização deste estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do tema estudado que deu as condições para uma discussão, mesmo que breve, sobre a presença de novas tecnologias no ensino. Para estudar a realidade das NTICs no ensino de línguas portuguesa e inglesa das duas escolas mencionadas, aplicamos questionários com alunos e professores dessas escolas.

Ao todo foram pesquisados 51 (cinquenta e um) alunos e 4 (quatro) professores do Ensino Fundamental. Todos os alunos responderam a um questionário com 6 (seis) questões, sendo 2 (duas) questões objetivas e 4 (quatro) subjetivas cujo formulário está anexo. De forma semelhante, desenvolvemos um questionário com outras 6 (seis)

perguntas para os professores das disciplinas aqui pesquisadas, sendo 5 (cinco) subjetivas e apenas 1 (uma) objetiva.

Apesar do questionário não ter procurado identificar dados específicos sobre o perfil sociocultural do aluno, a realidade vivida como professor das mesmas escolas nos permite afirmar que o alunado pesquisado é pertencente a zona rural e urbana, filhos de agricultores, salvo algumas exceções, como filhos de funcionários públicos e outros cargos assalariados. A grande maioria depende direta ou indiretamente de alguma bolsa ou auxílio fornecido pelo Poder Público. Sendo assim, os alunos possuem um perfil sociocultural parecido. O perfil profissional do professor foi melhor identificado e será tratado nos nossos resultados.

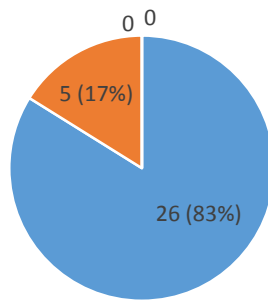
## **2.2 – Análise dos dados**

Em nosso estudo, analisamos respostas de 51 (cinquenta e um) alunos do 9º (nono) ano das duas escolas mencionadas. Nossa proposta foi levantar questões que nos permitam verificar o entendimento de professores e alunos sobre tecnologia; quais meios tecnológicos utilizam em seu dia a dia; bem como investigar se os professores que trabalham com a área da linguagem como Português e Inglês também utilizam essas ferramentas para lecionar.

No nosso questionário voltado aos alunos, pedimos para, sem se identificarem, preencherem com sua idade e sexo. Sendo assim, identificamos que temos na escola da zona rural 9 (nove)/ 45% estudantes do sexo feminino 11 (onze) / 55% do sexo masculino. Na zona urbana, há 18 (dezoito)/57% do sexo feminino e 13 (treze)/ 43% do sexo masculino, prevalecendo em ambas as escolas uma presença maior do sexo feminino. A média dos entrevistados da escola da zona rural variou entre 14 e 24 anos, já na zona urbana entre 14 e 26 anos.

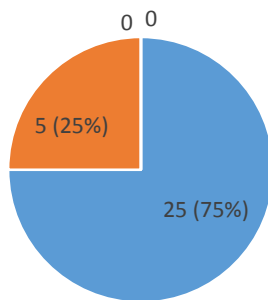
Na primeira questão perguntamos aos alunos “Para você o que é tecnologia?”, conforme está exposto nos gráficos abaixo:

1ª Questão: Para você o que é tecnologia?  
( E.M.E.F.: "Maria de Lourdes Silva".)



■ responderam ■ não responderam ■ ■

1ª Questão: Para você o que é tecnologia?  
(E.M.E.F.: "Januário Ferreira de Souza")



■ responderam ■ não responderam ■ ■

Percebemos, que no geral, os alunos não conseguem definir com muita segurança o que é tecnologia. Inclusive, 10 (dez) deles deixaram esta questão em branco, sendo 5 (cinco)/25% na escola da zona rural e outros 5 (cinco)/16% na escola da zona urbana. Dos alunos que responderam da zona rural, 8(oito)/40% associaram a tecnologia com o uso de aparelhos digitais como celular internet e tablet. Outros 4 (quatro)/20% alunos citaram que é algo que leva à uma evolução da humanidade inclusive como um meio que pode gerar oportunidade de trabalho para eles. Na zona urbana, a maioria usou expressões com sendo algo novo. Apenas 2 (dois)/6% alunos associaram com o uso de ferramentas digitais. Nas respostas dadas, também ficou nítida

a ideia da utilização das ferramentas tecnológicas para se comunicar. Ou seja, que a tecnologia tem ligação com ferramentas usadas também para o ato de comunicação.

Diante dos conceitos trazidos por Cruz (1997) e Silva (2002) podemos afirmar que os alunos não sabem o que é tecnologia enquanto processo ou conhecimento aplicável a um determinado seguimento, mas inferem que ela está presente nos aparelhos aos quais classificam como tecnológicos como o celular e computador, mas sem demonstrar que as trocas de informação é a base para esse tipo de tecnologia. No entanto, as descrições que fazem, estão de alguma forma associada ao universo tecnológico.

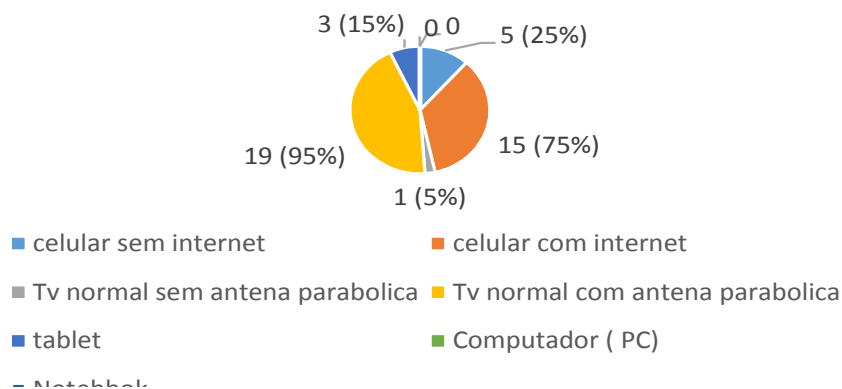
Na segunda questão, dessa vez objetiva, pedimos para que os alunos escolhessem dentre as alternativas, contendo 7 (sete) recursos tecnológicos, quais desses possuíam em suas residências. O resultado nos mostrou que entre os 20 alunos da zona rural, todos possuem celular. A maioria, 15 (quinze)/75% alunos, com acesso à Internet. Como nenhum deles possui computador, e apenas dois/10% possuem tablet, isso demonstra que o acesso desses alunos à internet se dá primordialmente pelo celular.

Dentre os 31 (trinta e um) alunos da zona urbana, apenas 3 (três)/10% não possuem celular. Dos 28 /85% que possuem celular, 15 (quinze)/ 48% possui internet e os outros 13 (treze)/42% não dispõe de internet. Dos alunos da zona urbana, 4 (quatro)/13% possuem computador do tipo PC e 4 (quatro) /13% notebooks e apenas um/3% afirmaram ter posse de um tablet. Os números demonstram que os estudantes, independentes se da zona rural ou urbana, têm acesso á internet em números bastante semelhantes.



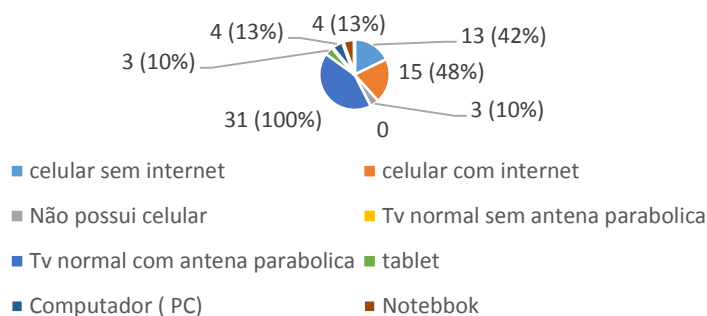
## 2ª Questão: Quais desses recursos você utiliza em sua casa?

(E.M.E.F.: "Januário Ferreira de Souza")



## 2ª Questão: Quais desses recursos você utiliza em sua casa?

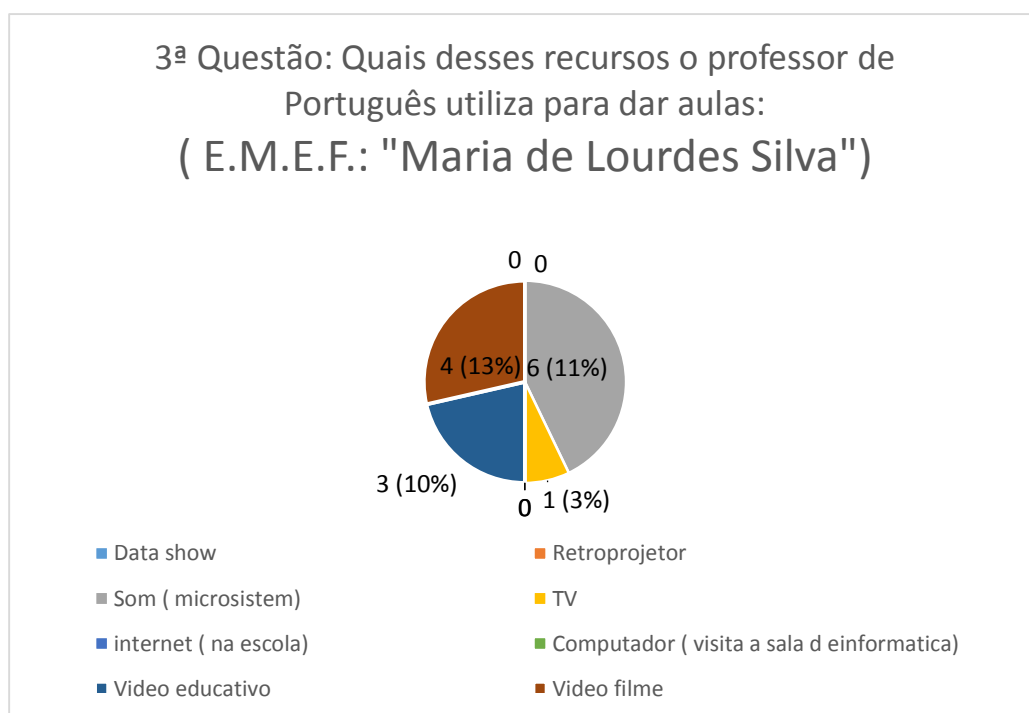
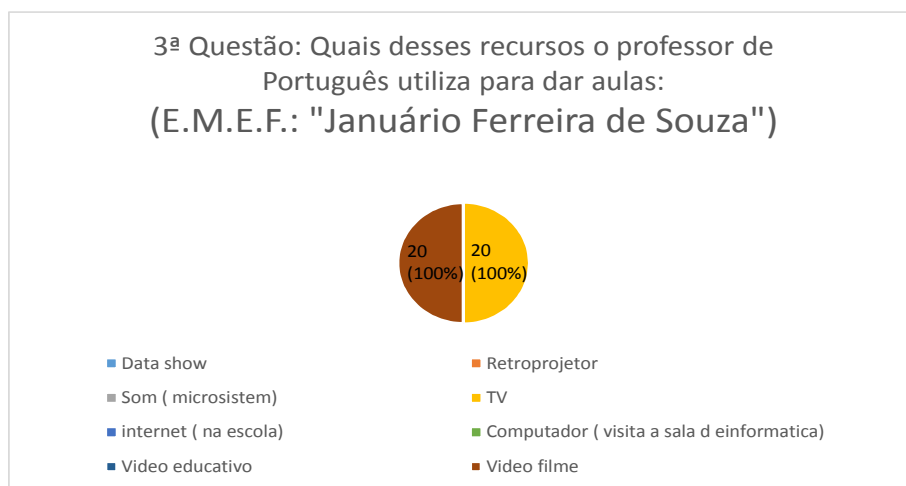
(E.M.E.F.: "Maria de Lourdes Silva")



Nossa terceira questão perguntou “Quais daqueles recursos eram utilizados pelos professores em sala de aula?”. Pelas respostas dadas, o único recurso Tecnológico da Informação e Comunicação usado pelo professor de língua portuguesa na escola da zona rural é a televisão e filmes com fins didáticos, já que o professor de língua inglesa não utiliza nenhum outro recurso dentre os questionados, segundo os alunos daquela escola.

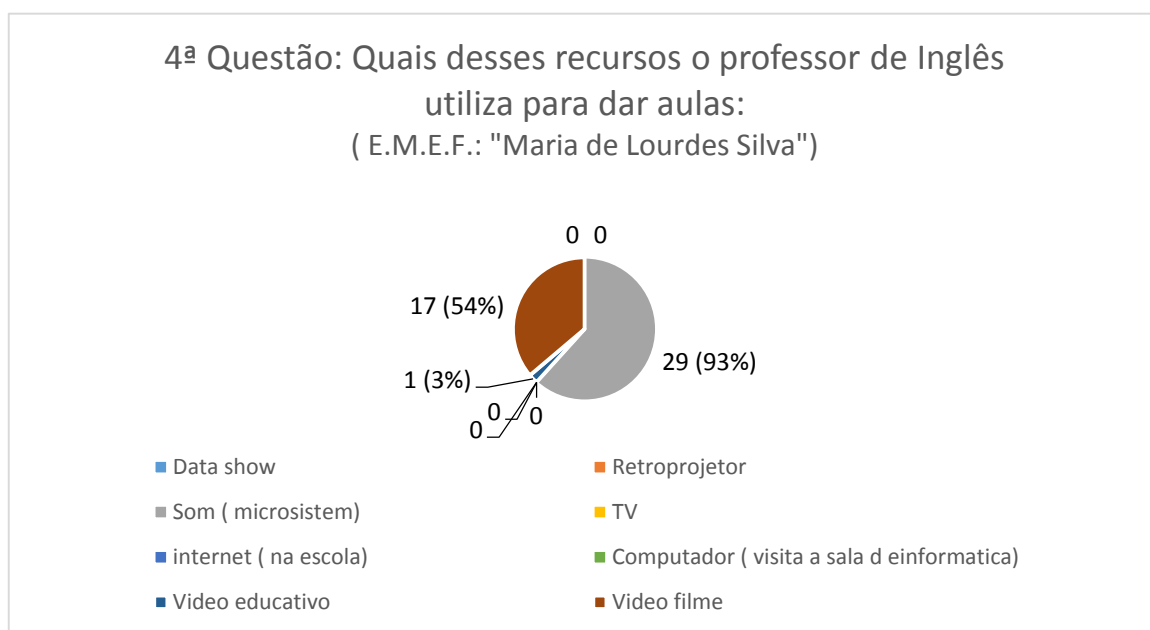
Já na escola da zona urbana dentre os recursos marcados, estão aparelho de som e vídeos educativos e filmes e TV. Dentro os recursos utilizados pelo professor de língua inglesa apenas Aparelho de som e vídeos filmes foram citados como

instrumentos tecnológicos usados pelo professor em sala de aula. Como nem o Data Show ou TV foi marcada como recurso usado pelo professor de língua inglesa, entendemos que alunos veem filmes em casa indicados pelo professor e possivelmente discutidos com fins didáticos.



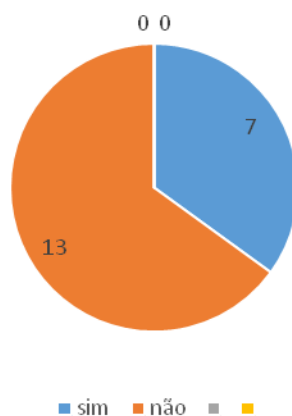
Na quarta questão usamos a mesma questão objetiva para identificar quais daqueles recursos o professor de língua inglesa utiliza em sala de aula. Na escola da zona rural o professor de língua inglesa não utiliza nenhum outro recurso dentre os questionados, segundo os alunos daquela escola.

Na escola da zona urbana, dentre os recursos utilizados pelo professor de língua inglesa, apenas aparelho de som e vídeos filmes foram citados como instrumentos tecnológicos usados pelo professor em sala de aula. Como nem o Data Show ou TV foi marcada como recurso usado pelo professor de língua inglesa, entendemos que alunos veem filmes em casa indicados pelo professor e possivelmente discutidos com fins didáticos.

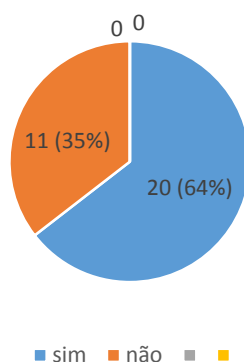


A quinta questão arguiu sobre se os alunos sabiam usar o computador. Quando questionados os alunos da escola Januário, 7 (sete)/35% responderam que sim, e 13 (treze)/65% que não, porém, nenhum deles fez curso de informática. Entre Os alunos da escola Maria de Lourdes, 20 (vinte)/64% responderam que sabiam usar o computador. Desses que responderam afirmativamente, apenas 1 (um)/3% fez curso de informática. Outros 4 (quatro)/13% afirmaram ter aprendido com amigos ou parentes.

5ª Questão: Você sabe usar um computador?  
(E.M.E.F.: "Januário Ferreira de Souza")



5ª Questão: Você sabe usar um computador?  
( E.M.E.F.: "Maria de Lourdes Silva")



### 2.3- Os facilitadores do processo: os professores

Como informado anteriormente, entrevistamos quatro professores do Ensino Fundamental das duas escolas também já apresentadas. Para exposição dos dados, chamaremos os professores por uma sigla, a saber: PPEU- Professor Português Escola Urbana; PIEU – Professor Inglês Escola Urbana. PPER- Professor Português Escola Rural; PIER-Professor Inglês Escola Rural.

Do conjunto de professores analisados, todos os 4 (quatro) professores possuem graduação e especialização, as quais descreveremos dentro da análise do questionário de

cada entrevistado. Em nossa pesquisa, no que diz respeito aos professores, não nos interessa analisar a distribuição por gênero.

Iniciaremos o resultado referente aos professores de português (PPEU) e professores de inglês (PIEU) da escola da zona urbana a E.M.E.F.: “Maria de Lourdes Silva”.

O questionário do PPEU daquela escola nos mostrou que o mesmo possui graduação em Letras e especialização em Linguística. Na primeira questão objetiva, pedimos para que marcasse entre as opções dadas de recursos tecnológicos que utiliza com fins didáticos. O professor marcou que usa Datashow, retroprojetor, som, computador (com visita a sala de informática) TV e vídeo filme.

O professor pesquisado não respondeu a segunda questão onde indagamos: Para os recursos que marcou, qual o principal objetivo de utilizá-los em sala de aula? Ou seja, embora utilize tais recursos não conseguiu explicar o objetivo de usá-los. Porém na terceira questão, quando questionamos se o aprendizado nesse tipo de aula tem se mostrado mais eficaz após utilizar essas tecnologias? O professor respondeu que sim, embora não tenha justificado sua resposta.

Na quarta questão, buscamos saber o motivo de não utilizar os recursos que não foram marcados, ou seja perguntamos: Para os recursos que NÃO marcou, qual o motivo de não utilizar em sala de aula? O professor respondeu textualmente que “ao menos não utilizava celular como recurso didático para não incentivá-los ao uso em sala de aula”.

Na questão de número 5 (cinco) perguntamos ao professor “se o uso de recursos tecnológicos digitais para lecionar exerce “influência no aprendizado dos alunos de maneira positiva ou negativa”. O professor apenas respondeu “que depende do uso que é feito”.

Na última questão número 6 (seis), perguntamos “o que é tecnologia”. A resposta dada é que “são os meios que vem cada vez mais inovando e facilitando a vida das pessoas. Isso é quando é usado de forma positiva.”

Analisando especialmente a última questão entendemos que o professor parece compreender o que é tecnologia, e infere que há um lado positivo e negativo de utilizá-la para um determinado fim. Ele já utiliza alguns recursos mais comuns no ambiente escolar, como data show e filmes. A nosso ver, tais recursos ainda são poucos para instigar o aprendizado desta matéria, uma vez que o português pode se apropriar ricamente de outros recursos para a aprendizagem se tornar mais interessante.

Já o PIEU daquela escola é licenciado em Letras, com especialização em Língua Inglesa. Sobre a primeira questão ele marcou que utiliza: som (microsistem) e vídeo filmes diversos. A resposta dele confere ao recursos marcados pelos alunos com o usados pelo professor. Para esse professor usar o áudio serve para trabalhar a pronuncia das palavras, enquanto os filmes mostram um diálogo de maneira a prender a atenção dos alunos, como respondeu na segunda questão. Ao ser questionado, na terceira questão, se esses recursos são eficazes, o mesmo respondeu que “sim, pois chama a atenção dos alunos”.

Na questão 4 afirmou “não usar outros recursos pois a escola em que trabalha não disponibiliza”. Respondeu na questão 5(cinco) que “o uso de tecnologias digitais para ensinar impacta positivamente no interesse do alunado”. Por algum motivo, o professor não respondeu a última questão sobre o “que é para ele tecnologia”.

A análise permitiu entender que mesmo que este professor tenha tido algum tipo de dificuldade para conceituar o que é tecnologia, na última questão demonstra utilizar alguns recursos tecnológicos que, segundo o mesmo, chama a atenção para a matéria. Neste caso, verificamos que o professor poderia utilizar a internet, por exemplo, e aproveitar melhor o tempo de aula com seus alunos, já que no campo da Língua Inglesa ela é um caminho interessante para a aprendizagem.

Agora adentraremos na escola da zona rural a E.M.E.F.: Januário Ferreira de Souza que mesmo distante 8 (oito) km da escola da zona urbana, tem uma realidade parecida em termos de metodologia de ensino com a escola da zona urbana.

A análise do questionário do PPER o qual é licenciado em Letras e possui especialização em Educação Infantil. Sobre a primeira questão, o mesmo marcou como recursos utilizados: data show, som (microsistem), computador, por meio de visita a sala de informática. Segundo dados levantados para esta pesquisa com a direção daquela escola, atualmente naquela unidade de ensino a sala de informática encontra-se desativada. O professor também marcou TV, vídeo filmes e celular para dar aula. Para este ultimo recurso marcado, surgiu para nós um dado bastante curioso. Segundo o professor, em algumas aulas permite que os alunos utilizem o dispositivo móvel para que leiam textos disponíveis no aparelho como poemas. A nosso ver, esse uso do celular é diferente, simples e interessante como recurso didático.

Na questão 2 (dois), o professor também responde que a ideia é utilizar esses recursos para proporcionar o contato com fontes diversas de informação. Segundo o

PPER, ao responder a questão três, esse tipo de aula tem se mostrado eficaz, pois é possível conceber uma maior interação entre aluno e professor. Para o docente, na questão quatro não é possível utilizar mais recursos porque a instituição não disponibiliza. Comenta também na questão cinco, que a aprendizagem é influenciada de maneira positiva pela tecnologia, pois amplia o saber de seus educandos. Na última questão discursiva, número 6 (seis), o professor entende que a tecnologia “é algo relacionado aos recursos técnicos aliados ao conhecimento”.

Ao analisar o questionário do PIER, vimos que o mesmo não possui habilitação na área. Este professor é graduado em Biologia e possui especialização em Ciências Ambientais. O professor marcou na primeira questão que utiliza também em sala som, TV, vídeo educativo, vídeo filmes diversos. Embora os alunos não tenham marcados nenhuma opção de recurso usado pelo professor, o que pode significar que naquela turma pesquisada (9º ano) o professor não utiliza tais recursos, mas que possivelmente as usa em outras .

Este professor na segunda questão destacou que utiliza tais recursos para estimular a participação em sala de aula. E afirma na terceira questão que o aprendizado melhora, pois a aula “sai do tradicional”. Na quarta questão explica que não utiliza outros recursos porque a escola não disponibiliza esses materiais, inclusive, cita que a escola tem problema na estrutura elétrica. E completa na quinta questão que “usar esses recursos é uma maneira de criar novas alternativas de ensino”. Para esse professor, “tecnologia é uma ferramenta que utilizamos para facilitar nosso dia a dia”.

Analisando as repostas desse professor, vemos que há um problema em relação a sua formação e área de atuação (ciências/inglês). Na oportunidade, questionamos pessoalmente o professor o motivo disso acontecer naquela escola, ou seja, de um professor que é concursado para lecionar ciências lecionar uma matéria curricular diferente. Segundo ele, a secretária de educação observou que em seu currículo havia um curso de língua inglesa ainda incompleto de três anos, e havendo a necessidade de um professor para esta disciplina verificou com este a disponibilidade de lecionar inglês, que ele aceitou prontamente. Este ainda é um problema de cidades pequenas como é o caso de Casserengue, mas esse não é o foco do nosso trabalho, principalmente porque a falta de formação não pareceu ser um entrave para a utilização das NTICs. Ao contrário, o fato de a escola não oferecer os recursos atrapalha muito mais sua utilização pelos profissionais da educação do que a habilitação necessária para trabalhar com esses recursos na disciplina.

## **Considerações Finais**

Na era das chamadas sociedades em rede (Castells, 1999) faz-se necessário estar inseridos nessa verdadeira revolução digital. A pesquisa que ora realizamos visou identificar até onde duas escolas do ensino fundamental do município de Casserengue-PB estão utilizando esses recursos no ensino de línguas.

Identificamos que tanto os alunos da zona rural quanto da zona urbana possuem tecnologias, demonstrando perceber a importância das novas tecnologias; valorizam o acesso a internet, uma vez que nas turmas pesquisadas, embora de escolas e localidades diferentes, os estudantes, em números aproximados, têm acesso a internet.

A pesquisa também demonstrou que, no geral, seus alunos acessam à internet por celular. Ou seja, uma internet de pouca qualidade e, possivelmente, com o intuito de utilizar as redes sociais e não voltada para a aprendizagem.

Os professores mostraram que compreendem o que é tecnologia, pelas descrições que fizeram, que se aproximam do entendimento atual sobre a mesma. Inclusive, um dos deles mostrou uma nova utilização para recurso simples como o celular, que não requer muito investimento e que os alunos possuem em sua maioria e que não depende de infraestrutura física da escola.

Contudo, de forma mais geral, as escolas ainda estão distantes de um ensino com grande aporte das tecnologias, mas já mostram através dos dados coletados que os alunos sentem a necessidade de introduzir no ambiente escolar algo que em casa já lhes é usual. Os professores estudados, a sua maneira, já começam a introduzir em suas aulas alguns recursos disponíveis na escola. No entanto, pelos recursos utilizados, nos pareceu que essas suas aulas são tradicionais com novos recursos tecnológicos.

Em todo nosso estudo acerca das NTICs foi possível refletir que estas por si só não farão a diferença. Elas precisam ser utilizadas e direcionadas para estimular o aluno e professor a pensar criticamente – maior desafio da dita “sociedade do conhecimento”. Para isso de nada adianta uma ferramenta moderna como uma prática tradicional de ensino, sem vínculo com a realidade do educando e, principalmente, que não seja capaz de estimular para a aprendizagem.



Os professores como agentes de mudança nessa perspectiva têm que está à frente desse processo de inclusão digital e, por que não dizer, social, já que mais do que uma política pública deve ser uma política educativa

Os alunos dão sinais de reconhecerem a importância dessas ferramentas para a atual fase em que vivemos ao dizer que a “tecnologia pode trazer um oportunidade de melhorar o seu futuro”. Apesar dessa afirmativa pedir muita outras reflexões, eles estão atentos para as influências que as mesmas exercem na atual sociedade.

O celular, o “simples e ingênuo” (no sentido de que seu uso é visto como algo banal e comum) aparelho produzido pela Motorola e concebido nos moldes que conhecemos hoje por Martin Cooper em 1973, é agora sua porta de entrada para esse novo mundo. A grande maioria deles já possui o aparelho tanto na zona rural quanto na zona urbana, ou seja eles já tem de certo modo acesso a “cultura digital” como enfatiza Prensky (2001), apropriar-se da cultura digital é algo agora fundamental para sua formação enquanto cidadãos do mundo.

Diante disso ficam alguns questionamentos: como os professores analisados, mesmo capacitados e com currículos que demonstram que continuam a se capacitar, ainda não introduzem em sala de aula e em sua prática pedagógica as ferramentas tecnológicas? Não seria mais fácil lidar com o aprendizado das línguas, por exemplo, com esses novos recursos tecnológicos? Essas são questões que não podemos responder com a pesquisa aqui realizada, mas que são provocativas para trabalhos futuros.

Para nós, são muitas as possibilidades de transformação social advindas da produção de informação e conhecimento, afinal na era da informação “formar um cidadão é muito mais do que treiná-lo para o consumo” (PRETTO 2008, p.80.). Sendo assim, o que almejamos é um futuro diferente e que nele estes cidadãos não sejam meros consumidores de informação, mas se tornem críticos e sejam aqueles que de verdade promoverão as mudanças na sociedade.

As políticas públicas de acesso às tecnologias parecem não chegar às escolas públicas do interior, a exemplo das escolas pesquisadas. A nosso ver, o acesso à tecnologia é de suma importância, e esse acesso ainda é pouco estimulado. A base da mudança em nossas escolas está, em parte, no método do professor. Este agente precisa inovar no seu método para atrair esses novos tipos de estudantes e uso de tecnologias é um desses caminhos. Usar jogos para lecionar é um dos exemplos. Não existe um método único, mais sim diversos métodos, e se o professor acha que não existe um que lhe caiba, este deve criar o seu. Por isso, escolhi como título desse trabalho “Toda banda

larga será inútil se a mente for estreita”. Ele demonstra a necessidade de não apenas ter as tecnologias disponíveis, mas ousar no uso das tecnologias para promover um ensino de qualidade.

## REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em redes.vol.1**.trad. Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2<sup>a</sup> Ed.1999.

DIAZ LARENAS, Claudio Heraldo; JANSSON BRUCE, Lilian Estela; NEIRA MARTINEZ, Angie Carolina. **Percepciones de profesores y estudiantes chilenos de educación media acerca del papel de La tecnología em La clase de inglés como lengua extranjera**. Rev. Lasallista Investig.,Caldas, v. 8, n. 2, July 2011. Disponível em<<http://www.scielo.org.co/scielo.php> .Acesso em 20 de dezembro de 2013.

EISENBERG, José. **Internet, democracia e República**. Dados [online]. 2003, vol.46, n.3, pp.491-511. ISSN 0011-5258. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0011-52582003000300003>.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GUERRERO, Irán; KALMAN, Judith. **La inserción de La tecnología e nel aula: estabilidad y procesos instituy entes em La práctica docente**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v.15, n.44, Aug.2010.Disponível em<<http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em 20 de dezembro de 2013

LEMOS, Silvana. **Nativos digitais x aprendizagens: um desafio para a Escola**. Téc. Senac: a Revista Educação Profissional, Rio de Janeiro, v. 35.2009.

LIMA, Patrícia Rosa Traple. **Novas Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação e a Formação dos Professores nos Cursos de Licenciatura do Estado de Santa Catarina**. P.1 2001.  
Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~edla/orientacoes/patricia.pdf>

MORAN, José. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Papirus, 21<sup>a</sup> ed, 2013, p. 36-46.

NEVES, Carmen Moreira de Castro Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 35, n.3, set./dez. 2009.

PRETTO, Nelson de Luca. e SILVEIRA, Alessandra Assis. (Orgs). **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador: EDUFBA, 2008. 232 p. ISBN 978-85-232-0524-9.

RICARTE, Daniel de Brito. CARVALHO, Ana Beatriz Gomes de. **As novas tecnologias da informação e comunicação na perspectiva do ensino de Geografiain Tecnologias digitais na educação**. In: Tecnologias digitais na educação. Robson Pequeno de Sousa, Filomena da M. C da S. C. Moita, Ana Beatriz Gomes Carvalho (Org.).Campina Grande: EDUEPB, 2011.

SERAFIM, Maria Lúcia. SOUSA, Robson Pequeno - **Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar**. In: Tecnologias digitais na educação.

Robson Pequeno de Sousa, Filomena da M. C da S. C. Moita, Ana Beatriz Gomes Carvalho (Organizadores). Campina Grande: EDUEPB, 2011

PUERTA, Suarez. LILIANA, Bianca. **REFLEXIONES SOBRE LA ENSEÑANZA EM SITUACIONES TRANSMEDIALES**. Rev.fac.cienc.econ., Bogotá, v. 17, n. 2, Dec. 2009. Disponível em <<http://www.scielo.org.co/scielo.php>. Acesso em 20 de dezembro de 2013.

MOURA, Adeline. **Nativos digitais versus imigrantes digitais: a controvérsia** disponível em: <http://moblearn21.blogspot.com.br/2011/05/nativos-digitais-versus-imigrantes.html> . Acesso em : 10.05.2014

RIOS, Mirivan Carneiro . **O GESTOR ESCOLAR E AS NOVAS TECNOLOGIAS**. Educação em Foco (Amparo), v. 1, p. 1, 2011. Disponível em: [http://unifia.edu.br/revista\\_eletronica/revistas/educacao\\_foco/artigos/ano2011/gest\\_tec.pdf](http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao_foco/artigos/ano2011/gest_tec.pdf)

SILVA, J.C.T. **TECNOLOGIA : CONCEITOS E DIMENSÕES** p. 1. , 2002. [http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2002\\_TR80\\_0357.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2002_TR80_0357.pdf)

SOUZA, Renata Beduschi de. **O uso das tecnologias na educação**. Revista pátio nº 70, Porto alegre: grupo A, 2014. Disponível em <https://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/5945/o-uso-das-tecnologias-na-educacao.aspx>

TAPSCOTT, Don. **Grown Up Digital** [ebook] 2008. Disponível em <http://www.mhprofesional.com/product.php?isbn=0071508635>. Acesso em : 05.04.2014

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. In: On the Horizon (NCB University Press, Vol. 9 No. 6, December 2001)

\_\_\_\_\_. Digital Natives, **Digital Immigrants, Part II: Do They Really Think Differently?** In On the Horizon (NCB University Press, Vol. 9 No. 6, December 2001)

<http://www.priberam.pt/dlpo/ciberespa%C3%A7o> Acesso em 02.06.2014

[http://www.altosertao.blogspot.com.br/2013\\_12\\_01\\_archive.html](http://www.altosertao.blogspot.com.br/2013_12_01_archive.html) acesso em 03.06.2014

<http://windows.microsoft.com/pt-br/windows-vista/getting-started-with-windows-movie-maker> Acesso em 02.07.2014

<http://www.matheusalexandre.comunidades.net/index.php>. Acesso em 11.06.2014

<http://www.portalideb.com.br/cidade/4546-casserengue/ideb> acesso em 11.07.2014

# **ANEXO**

Questionário para o aluno:

Série ( ano): \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )

1- Para você o que é tecnologia?

---

---

2- Quais desses recursos você utiliza em sua casa?

- ( ) celular sem internet
- ( ) celular com internet
- ( ) TV normal sem antena parabólica
- ( ) TV com antena parabólica
- ( ) Tablet
- ( ) Computador ( PC )
- ( ) Notebook

3- Quais desses recursos o professor de Português utiliza para dar aulas:

- ( ) Data show
- ( ) Retroprojeter
- ( ) som ( microssistem, etc)
- ( ) internet ( na escola)
- ( ) computador ( visita a sala de informática)
- ( ) TV
- ( ) vídeo educativo
- ( ) vídeo filme
- ( ) tablet
  
- ( ) celular para dar aula

4- Quais desses recursos o professor de Inglês utiliza para dar aulas:

- ( ) Data show
- ( ) Retroprojeter
- ( ) som ( microssistem, etc)
- ( ) internet ( na escola)
- ( ) computador ( visita a sala de informática)
- ( ) TV
- ( ) vídeo educativo
- ( ) vídeo filme
- ( ) tablet
- ( ) celular
- ( ) celular para dar aula

5- Você sabe usar um computador?

- ( ) sim ( ) não

6- Se a resposta for sim, Você fez algum curso para usar o computador?

---

---

Para o professor:

E.M.E.F: \_\_\_\_\_

Formação acadêmica (graduação) :  
\_\_\_\_\_

Possui especialização: ( ) sim ( ) não

Se marcou sim para especialização, qual? \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )

1- Em suas aula utiliza:

- ( ) Data show
- ( ) Retroprojeter
- ( ) Som ( microssistem, etc)
- ( ) Internet na sala de aula
- ( ) Computador ( visita a sala de informática)
- ( ) TV
- ( ) Vídeo educativo
- ( ) vídeo filmes diversos
- ( ) blog da turma
- ( ) celular para dar aula

2- Para os recursos que marcou, qual o principal objetivo de utiliza-los em sala de aula?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3- Para os recursos que marcou, o aprendizado nesse tipo de aula tem se mostrado mais eficaz após utilizar estas tecnologias?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4- Para os recursos que NÃO marcou. Qual o motivo de não utilizar esses recursos em sala de aula?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5- Em sua opinião o uso de recursos tecnológicos digitais para lecionar influencia no aprendizado dos alunos de maneira positiva ou negativa ? Porquê?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6- Para você o que é tecnologia?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_